

O AMIGO DO POVO.

PERIODICO POLITICO.

Publicar-se-ha duas vezes por mez: distribue-se gratuitamente ás pessoas pobres que souberem lêr e quizerem receber-o na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas; ficando a arbitrio a importancia, que não excederá de 2\$000 reis por trimestre ou serie de 6 numeros.

A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

Anno I.

Theresina 11 de Setembro de 1869.

Numero 24

O AMIGO DO POVO.

Theresina, 10 de Setembro de 1869.

Em 7 de abril de 1831 a nação brasileira, agitada por um pegão de vento revolucionario, por um sublime temporal de liberdade—desarraigou de cima de si a grande *parasita* que sugava-lhe quasi toda a seiva; que ameaçava tornal-a entezada e improductiva; que a destinava a ser, em breve, mercedôra do machado do lenhador....

Infelizmente, porem, o mal que nos opprimia—não foi de todo extirpado: as raizes da *parasita*, entranhadas sobre o annoso tronco, acharão-se protegidas pelas *saliencias* da cortiça....

Os dias passarão como grãos de areia, e os annos se accumulárão no fundo da ampulheta.

O tempo do desengano chegou!

Na realidade, a *parasita* não morreu; mas renovou-se, ainda mais viçosa, nos seus bellos pimpolhos!

O todo da nossa arvore social está hoje em peiores circumstancias do que não se achára ha pouco mais de um terço de seculo!.....

As folhas mais verdes d'outr'ora, forão tocadas de uma pallidez precoce; os ramos mais frondosos pendem agora quasi fanados; a medula do tronco parece ameaçada de carie; as raizes mais profundas já sentem-se fatigadas de exhaurir *inutil seiva* das entranhas da terra!

Vajamos, posto que perfunctoriamente, de que modo as grandes *parasitas* chupão a arvore social; absorvendo-lhe ruinosamente a substancia nutritiva, com que devêra contar para sua propria opulencia.

Philippe 2.º d'Hespanha, em cumprimento de um voto, edifica o celebre convento do Escorial, em forma de grêlha, onde consome 25 milhões de cruzados; somma enorme com que se teria fundado *mais util* fabrica do que aquella que foi devida á extravagante piedade do *Demonio do meio dia*.

D. João V. da gloriosa estirpe dos Braganças, gasta com verdadeira prodigalidade de rei—todo o producto do quinto do ouro das riquissimas minas do Brasil,—e então o famoso convento de Mafra ergue aos ares suas frivolas torres, cheias de grandes sinos destinados antes a convocar agaloados caçadores no parque, do que a chamar piedosos fieis á oração.....

Philippe V gasta 90 milhões de cruzados, e funda

essa soberba Granja que faz o encanto do *real sitio* de Santo Ildefonso; quando a Hespanha necessitava de estradas, canalisação e outras obras *plebéas*....

Luiz XIV edifica a sumptuosa Versailles, onde enterra mais de *um milhar de milhões* de francos!

Finalmente, um *sabio* monarcha contemporaneo consome *centenas de milhares de contos* para fazer um obelisco de *centenas de milhares* de cadaveres, alli na Mesopotamia do Novo Mundo: querendo d'est'arte que a historia o denomine—Tamerlão II....

Vejamos, ainda, de que modo a *realeza* contribue para atrophiar as forças de uma nação: basta considerar que só com o sustento da familia real o thesouro publico consome em poucos annos uma somma fabulosa.

Sirva de exemplo o seguinte quadro, que abrange um periodo de 38 annos.

Dotação do Sr. D. Pedro II, de abril de 1831 até hoje.	25:484:000 \$000
Idem de sua mulher, em 26 annos e 4 mezes	2:528:000 \$000
Despezas feitas com sua irmã D. Januaria (-)	2:862:400 \$000
Idem com sua irmã D. Francisca (-)	1:048:000 \$000
Alimentos á sua irmã D. Paula, morta em 1833	8:400 \$000
Dotação á sua madrasta D. Amelia, a contar de 1839	1:512:500 \$000
Alimentos á sua irmã D. Maria Amelia, já fallecida	69:500 \$000
Despezas com sua filha D. Isabel (-)	1:465:000 \$000
Idem com sua filha D. Leopoldina (-)	1:312:000 \$000
Alimentos aos seus 2 filhos que morrerão.	45:333 \$000
Idem aos filhos de D. Januaria, inclusive uma que já morrêo	377:000 \$000
Idem aos seus 3 netos, filhos de D. Leopoldina.	33:500 \$000
Tutor do imperador	44:400 \$000
Mestres da familia imperial, segundo as verbas dos orçamentos.	190:928 \$000
Somma—37:010:661 \$000	

Esta avultadissima quantia, superior a 90 milhões de cruzados, se fosse applicada, por exemplo, á construcção de caminhos de ferro daria para um de 100 legoas; e se fosse destinada a abertura de canaes chegaria com muita sobra para dois tão grandes como os de Erié e Champlain, nos Estados Unidos (arvore colossal que não sabe o que seja a *parasita* fatal....), canaes cuja extensão é de 425 1/2 mi-

(-) Sem fallar nas despezas do ajuste de casamento e transporte do noivo; patrimonio de terras e usufructo de fazendas nacionaes.

(*) Sem fallar nas despezas de ajustamento de casamento e transporte do noivo; patrimonio de terras &c.

(**) Faltando incluir o valor das terras patrimoniaes.

lhas ou 142 legoas, e nos quaes os Americanos do Norte despendêrão apenas 52:363:120 francos!

As proprias cifras se revoltão contra a monarchia, quando são chamadas a demonstrar qual o governo que mais convém a um povo laborioso e economico!

Sim, os Estados Unidos com seus 20 presidentes da confederação, no espaço de 80 annos, não gastárão talvez um terço do que teem os Brasileiros gasto com *um só rei* em 38 annos!

Suppomos que, reunindo-se os ordenados dos presidentes que os Estados Unidos tem tido, até hoje, e somando-se essas 20 parcellas com aquella que se despendeu em 142 legoas de canaes; ainda assim.... quem sabe se a nossa despesa com a *familia imperial* não é superior em alguns contos de reis!!!

Vale a pena pensar-se nisto seriamente.

Uma familia liberal.

Lê-se no *Jequitinhonha*:

« Com o maior prazer transcrevemos da Reforma a seguinte noticia:

Recife, 10 de junho de 1869.

« Um acto magnanimo que enobrece uma familia inteira, acaba de ser praticado na assembléa legilativa d'esta provincia pelo distincto liberal o Sr. Dr. Pedro de Araujo Beltrão.

« S. Ex. foi autor na mesma assembléa, de que é um dos seus mais distinctos membros, de um projecto de lei que auctorisava o presidente da provincia a dispender até a somma de dez contos de réis com a alforria das crias que nascessem da data da lei em diante. Por occasião da discussão de tão humanitario projecto, o seu auctor ergue-se de sua cadeira e diz: « *que elle, seu pai e todos os seus parentes proximos se compromettiam pelo documento que apresentava, a libertar todas as crias que das suas SETENTA ESCRAVAS nascessem daquella data em diante.* »

« Este acto do distincto pernambucano provocou os applausos da assembléa, das galerias e de toda a imprensa da provincia. »

« O Sr. Dr. Beltrão, praticando um acto humanitario, elevou-se ainda mais no conceito dos seus concidadãos, e mais uma vez prestou relevante serviço ao partido liberal, concorrendo por forma tão generosa. »

« Ajuntaremos uma reflexão, acrescenta o *Jequitinhonha*:

« O Imperador, recuando da idéa da emancipação, tem prestado aos verdadeiros liberaes um relevante serviço, seria para nós verdadeira decepção ter de aceitar a iniciativa da corôa na realisação de tão grandiosa idéa. Pesa-nos porem que alguns conservadores, acompanhando as idéas acanhadas do governo actual, se gloriem de ter feito a corôa esquecer o compromisso em que estava.

No jornal official dos conservadores de Minas, o correspondente do Rio de Janeiro, cheio de entusiasmo, atira sobre o partido liberal a idéa da emancipação e apresenta os conservadores como regeneradores do paiz, por se opporem a ella.

Pela nossa parte agradecemos a justiça que nos faz. Aceitamos a responsabilidade.

O que admira é que seja esse correspondente um dos representantes da provincia! Felizmente elle só deve a sua eleição á policia. »

A pedido.

Comarca de Parnaguá 10 de agosto de 1869.

Sr. redactor do Amigo do Povo.—Fiquei compromettido na minha ultima correspondencia, para a Imprensa », de concluir o esboço que me impuz de fazer do character moral dos 4 *Turcos* desta comarca; felismente, porem—o jornal *Piauhhy*, livrou deste trabalho em um artigo sob a epigraphe S S S S S, onde os alludidos *turcos* mostrarão o quanto valião. O *turco Irique*, pintou-se tal qual elle é: mentiroso, embusteiro, calumniador, e apesar de *pequeno e magro*—assassino—! Esse *turco* diz lá em um dos seus SS que *sul* é palavra repugnante, mas não lhe causa repugnancia a collectoria do *sul*, *sem fiança*; diz mais que *sul é fonte de perigos*, e estando são e salvo na capital da Turquia, quer vir para a *fonte dos perigos*! Tão valente, como mostra, e como diz, admira que já não esteja no *sul*, isto é, no Paraguay, exterminando as hordas de Lopez, só se é por ser *pequeno e magro*. O muito alto e muito poderoso sultão Susa Mendoza, *que manda hoje definitivamente em toda Turquia*, tome a seu cuidado *engordar e espichar o turquinho Irique*—que muito bem pode servir para o futuro, quem sabe?! O seu companheiro de cá—o Erserpe vai vivendo:

« N'esse engano d'alma, ledo e cego, »
« Que a fortuna não deixa durar muito! »

Quando cá chegou o tal artigo publicado no *Piauhhy*, o turco Erserpe deitou as *manguinhas* de fora, e mostrou que não é *qualquer cousa*. Logo que acabou de lêr o dito *Piauhhy*, pareceu-lhe ouvir o som dos clarins e tambores dos 50 soldados que o *Iriquinho* foi sollicitar á Turquia, para o *principio do apparecimento*, já se sabe, e n'esta illusão correu a um canto da cosinha da casa em que mora, e apanhou um facão velho de retalhar carne, e amarrou á cinta a guisa de espada, vestio um palitot velho azul, do tempo do rei D. Affonso, com que costuma apresentar-se aos domingos, e sahio á rua para receber as homenagens devidas a sua alta categoria. Era um verdadeiro D. Quixote, só lhe faltava o *Turco Migé Pança* para lhe servir de escudeiro. Passeou toda noite pelas ruas com a sua espada—*rabo de gallo*, á cinta, e ainda no outro dia se vio o arrastador na areia das ruas. O *Irique*, escreveu-lhe uma cartinha muito patetica, aconselhando-o que não desanimasse; que nada por ora tinha arranjado,—por que o titio Theotónio era muito medroso, não era destemido, como o grande principe Suza Mendosa, que affrontava os maiores perigos, tanto que engolia 13 leis provinciaes assim a moda de quem engolia uma mangaba; que não

desanimasse, que o titio já estava para escapular-se, pois estava aborrecido de tal cargo, e que nesta ocasião o Domingão Monturo, saltaria no poleiro, e mostraria que não era pau para gamella. Mandava dizer mais que esse tal Domingão Monturo, estava muito zangado, por que aqui não se commettião crimes, e que era de opinião que se lhes desse os taes 50 soldados, a elle Irique, e que os taes soldados se empregassem em matar e roubar, e esses crimes fossem applicados a taes e taes christãos... e terião elles assim—um *bom principio de apparecimento*.

O velho *turco Erserpe*, ficou fora de si, de contente, pulou, gritou, cantou, fez o diabo a quatro, lia a carta a quantos querião ouvi-lo, e admirava a importância do *turco Irique* na capital da Turquia! Já se diz—*delegado geral*, e muitas outras couzas; sendo o seu principal fim,—a partilha das propriedades dos christãos, pelos seus 3 companheiros e elle. Coitado!... *quæ te dementia cæpit!*

O *turco Erserpe* tem cahido em um estado de desmoralisação que causa compaixão. O *Irique* não *arranjando* os 50 soldados, estou certo, não nos dará mais a honra de visitar-nos; por que soube, vendêra os cavallos que o *Erserpe* e a *Mergela* lhe emprestara para a viagem. E assim continuaremos na ignorancia dos *privilegios* do dia 16 de julho! Paciencia!

Sou eu um dos mais insultados pelo mimoso *Irique*, mas de coração lhe perdôo, por que, coitado, elle é um idiota.

Bel-Guimá.

Fazenda Seco do municipio de Oeiras 21 de agosto de 1869.

Tenho ouvido dizer que « quem me avisa meu amigo è », por isso vou eu avizar a quem estiver na presidencia que o Manoel Ignacio; aquelle que embaçou ao Dr. Jose Gonçalves da Silva da Feira de Sant'Anna em um negocio de gados, não está no caso de arrematar dizimos de toda provincia, como elle diz que vai fazer; elle o que quer é com os novillos que arrematar saldar a quebradeira que é horrivel: depois moratoria e mais moratoria para pagar á provincia. Elle diz que é muito rico, é verdade, de pêtas e mazellas.

Elle tem a pagar o seguinte:

Ao casal do Dr. J. S. Ferreira	25:000\$
A thesouraria geral	12:254\$
Diversas pitadas, aqui, ali e acolá	10:000\$
Ao major H. F. Carvalho	9:000\$
Ao capitão L. J. Nogueira	5:000\$
Ao capitão A. Nogueira	4:000\$
Ao tenente A. C. Ferreira	3:000\$
Ao capitão J. D. Ferreira	2:000\$
Ao casal de E. J. Baptista, por fiança dada a Raimundo Dutra Coitinho, de quem já se fez credor para prejudicar	

a mulher, por occasião de partilhar os bens quando se divorciarão 1:000\$

71:254\$

Não entra aqui uma lettra ja protestada de que é credor o coronel C. C. Burlamaqui, e o tal *sucio* fiador e principal pagador: e nem a divida d'elle ao casal do fallecido major J. E. B. de Carvalho que a seu pedido, para não figurar como devedor em todos os inventarios, não foi descrita pelo Dr. R. M. de Carvalho. E' verdade que elle diz tambem que vai á capital cobrar alguns contos de reis dos herdeiros do fallecido T. de A. Osorio, é certo porem que todo o mundo sabe que elle é quem deve a essas pessôas; e que é costume d'elle quando premedita algum *furo* dizer que alguns sujeitos lhe devem, como que para os outros confiarem n'elle. Na occasião em que elle pregou o logro dos gados no Dr. José Gonçalves da Silva, que hé hoje deputado geral pela Bahia, elle dizia que este Sr. lhe era devedor de mundos e fundos!

Bem que fez o Dr. Simplicio mandando dizer ao *dito* que não fosse lá por que tinha febres, doenças & &, sendo porem que é certo que elle tinha medo da ida do sujeito era por causa das asneiras que elle iria praticar e obrigar os outros aguentarem calotes E' teimoso; foi sempre; eu lhe direi depois que aqui elle chegar o que souber.

Egidio Pereira.

Oeiras 28 de Agosto de 1869.

Hôje pela manhã tivemos a grata noticia de que o nosso *encouraçado e estreito barão das pitombas e esmeraldas* foi para essa cidade... grata noticia sim, por que em quanto ausente, o adversario descança, o vaqueiro fica aliviado das descomposturas, os velhos aggregados ou visinhos tranquillos podem dormir sem que haja receio de alguma sedução... O fim da viagem do barão dizem os maliciosos que é dar pessoalmente uma satisfação a certo digno e honrado negociante dessa cidade por não ter cumprido, outro dia, uma ordem d'elle, ou satisfeito o pagamento de uma lettra que por elle foi sacada em favor do comprador de escravos (da provincia do Ceará) Eneas Brigido dos Santos, desculpando-se na occasião com a perda das *chaves de ouro dos doze paiões* onde guarda a moeda, e impossibilidade de se fazer outras de momento, por que o ourives encarregado desse serviço, *diplomata Henry Gegero*, tinha se ausentado em missão extraordinaria para a aldeia *Taboleiro* onde devia esperar a princeza *Mathilk* que incognita, dizia o barão, viajava tratando de negocios da Hespanha...

O tal barão é das arabias; tem mil recursos: o conductor da lettra acreditou ou fingiu acreditar na historia, e foi se embora; não tendo porem recebido o dinheiro, (.) e o barão ficou persuadido que elle enguliu a *pitomba*.

(*) E' certo que a lettra não foi aceita: o Sr. Eneas Brigido dos Santos disse-o publicamente a bordo do vapor « Conselheiro Paranaguá » em viagem de 7 de Agosto para a cidade da Parnahiba. (N. da redacção.)

Em julho o barão levou a baptisar um filho, que logo chrisvou, sendo padrinho o Ludgero Rego que ficou tão inchado que quasi arrebenta: andou todo esse dia de casaca, e mais a semana seguinte, em casa mesmo! Houve no dia do baptismo uma dançasinha, onde se bebeu, e apertadas as cousas as *correias* se quebrarão por estarem *melladas* ou molhadas em cerveja & &.

Rogo-lhe que d'ora em diante mande-me os meus jornaes com endereço a mim mesmo.

Seu leitor

Leandro de Menezes.

Parte Noticiosa.

Piracuruca.—Neste termo acaba de ser preso o 1.º supplente do juiz municipal, tenente Francisco Antonio de Souza Xirrite, por *crime de acceitação de denuncia contra um ladrão de cavallos!*

Um tal de Recende e um tal Bruto Espaço forão os autores da *assuada* contra o digno Sr. Xirrite que se acha preso desde o dia 1.º do corrente.

Veámos se os pequenos sacurujús engolem o homem a quem querem alli moer os ossos: elle é alguma cousa maior do que o Raimundo Caetano, com o qual ficarão outro dia engasgados.

Alarguem mais as guelas, pobres diabos peçonhentos!

O Simplicio mirim deve lembrar-se que não tem um nariz de legua e meia como o Simplicio assú; contenha-se portanto: deixe-se de andar armando botes como se fosse uma grande cobra.

Um desgraçado que chora por 80 mil reis que lhe cobrarão pelas garatujas que mandou para o « Piauhý » não deve metter-se em negócios graves.

Parnaguá.—O velho Theotónio premeditando fazer a conquista do ultimo reducto da liberdade piauhyense,—acaba de engendrar um governicho para aquelle novo Monte-Negro; especie de republica encravada nos dominios de Mahmoud II.

A conquista d'aquelle pequeno paiz não ha de ser tão facil como pensa o desmemoriado pachá.

Os montenegrinos se immortalisarão na luta gigantesca provocada pela insensatez. Veremos!

O velho pachá.—Titio de Trombudo de Sousa, titio de Manel' Antoni, titio de quando focinho grande ha por este mundo de meu Deus,—teve o *cynismo* de demittir um pobre empregado, Grego americano,—pretextando que assim fazia-o por que tinha pena d'elle, e desejava que lhe fosse facil sahir da cidade para ir procurar recursos medicos n'outra parte, como era sua intenção, visto que tratara de obter uma licença para tal fim!

Que tal a *humanidade* do parente do Urso?

O velho careca parece que não tem medo de levar espeto quente no outro mundo!

Que consciencia de burro!

Sandjaks.—Achão-se presentemente nesta cidade—o riquissimo Iguaçe Manelles, fôfo sandjak de Oeiras, e o enfatuado Manel' Antoni, *sobrinho do tio delle*, manhoso sandjak de São Gonçalo.

Acha-se tambem aqui o sandjak de Barras; sendo dos tres o unico que não tem medo de se vêr cercado de credores.

Educandos.—Estão gordos, comendo a toda hora co-dea de pão: o mioio bota-se fóra, e com elle a *muricoca* endiabrada enche as pregas da cara de fuinha!

Deixem lá fallar aos tagarellas: o Veras é o melhor freguez que o Odorico tem!

E assim mesmo dizem que o estabelecimento dos educandos é—*casa de pouco pão, onde todos se queixão e nem um tem razão.*

Veremos quem por fim a terá, quando um dia alguém exclamar:

« Trieste, branca, Trieste,
« Commendador me fizeste! »

Ao que responderá um acolyto:

« Padrinho, caro padrinho,
« Eu tambem estou riquinho! »

Em abono da verdade: os pães do Odorico são bem feitos: dá vontade á gente de ter amizade com o Veras!

Screna interessante.—Vio-se, um dia destes, mestre Domingos de braço dado com mestre Simplicio; atravessando, semelhante par de galhetas, a immensa praça que dizem ser da infeliz Constituição.

Mestre Domingos dizia lá consigo, durante o trajecto:

« Este narigão de judeu é ruim como o couro de bode que o Antonio Ribeiro pretendeu vender ao negro do Flaviano! »

Por sua vez, mestre Simplicio ia assim ruminando:

« Este Baderna é um ente tão desgraçado que valia bem a pena que o tenente Raimundo lhe tivesse esfregado as ventas; dando-lhe a cheirar por força aquelle famoso officio de demissão! »

Qual dos dois é o mais discreto?

Eis um problema bem difficil de ser resolvido.

Quartel.—O ajudante d'ordens, capitão Negreiros, vê-se muitas vezes atrapalhado para poder fazer os *detalhes* do serviço d'aquelle Babel: os tenentinhos *adoecem* e entre tanto não se faz menção disso nas relações enviadas á *saba das ordens*, d'onde resulta que o serviço *detalhado* aqui não é alli executado!

A's mil maravilhas; ás mil maravilhas!

Toca Felix; marcha André.

Arrematação de dizimos.—O velho Theotónio tendo arrumado o sacco do sobrinho de S. Gonçalo, escandalosamente encheu os alforges do sandjak de Oeiras, com o fim de poder elle lucrar algumas *pitombas* para substituir umas que tem gasto ultimamente!

O que fazer o pobre velho, se o outro é fiador d'elle—de uma letra já vencida? ...

Chegada.—O « Piauhý » n. 100 de 9 do corrente noticiou a chegada de um—*amigo prestigioso*—que veio em *passeio* para dar-lhe por alguns dias o *prazer* de sua *apreciavel companhia*.

« Achão-se tambem entre nós (diz o citado jornal, n'outro paragrapho) *tratando de negocios particulares* os distinctos e *prestimosos amigos*—taes e taes. »

O tenente coronel Manoel Ignacio não é só *prestimoso*; é mais ainda (?) do que isso,—é *prestigioso*; não veio a *negocio particular* (e os dizimos?) mas em *passeio*! A elle não se diriga apenas—cordeaes cumprimentos,—falla-se porem no *prazer* (de dar no gotto) que causa a *concessão* que elle faz de sua *apreciavel companhia*.

Que diabo de selecção foi aquella?

Porque seria que o tenente coronel Manoel Ignacio foi para o *camarote* (do tal artigo de noticiario); ao passo que aos outros amigos, alias *prestimosos*, deo-se apenas 5 assentos de *plata*?

America do Sul.—E' o nome de um importante orgão radical, que appareço ha pouco na *côrte*, em substituição ao « Diario Fluminense » que tão bons serviços prestara ás idéas livres; discutindo-as com pericia e nobre franqueza.

Agradecemos a seu illustrado redactor, o Sr. Carlos Bernardino de Moura, a bondade que teve de nos enviar os primeiros numeros desse seu novo jornal, que desejamos tenha longa duração.

Com muito prazer trocamos com a « America do Sul » o nosso pequeno periodico, que honra-se de entreter assim relações com tão distincto collega.

The Brazilian World.—Fomos obsequiados com alguns numeros desse importante jornal, publicado na *côrte*, em lingua ingleza.

Agradecendo á sua illustre redacção; cumpre-nos corresponder á delicadesa do distincto cavalheiro, enviando-lhe tambem o « Amigo do Povo », o que faremos com muito gosto.

O homem que ri.—E' o titulo de um novo romance do fecundo e sublime escriptor francez—Victor Hugo.

O nome deste afamado autor, estampado no frontespicio de uma obra é quanto basta para recommendal-a: é a sua melhor apologia.

O Sr. Belarmino de Mattos está publicando no Maranhão, em sua muito acreditada officina typographica—uma edição portugueza d' O HOMEM QUE RI, ja achando-se prompto o 1.º volume, que acaba de chegar a esta cidade.

Assigna-se a 13000 reis cada volume, na typographia da « Imprensa. »